

2º lugar

CINCO SENTIDOS

PERÁCIO

REGIS ANTÔNIO D. GONÇALVES

3º ano do Curso de Ciências Sociais da
Faculdade de Filosofia da UFMG.

I — Visão

O olho
fere e fura

(essa ferida reaberta
acendida
para o universo).

O olho alvo
porta
buraco e fêcho
fala para si mesmo.

O olho
desenha uma interrogação
desfechada para frente.
E está
dentro do mundo (mudo).

É seu mergulho
no fundo da aparência
(contorno e côr).
Ele dá ao corpo
também sua opacidade.

O olhar num todo
o todo espedaça.
Seus pedaços
matéria
assim destituída.

E depois reunida
em espaço
forma
e largo
campo de vista.

Aqui está o olho
no espelho:
no horizonte externo
o seu interior mover-se.

Sombra
metade traço
e metade esfera
(o olho na sua caverna
é líquido
e breve).

Não há saber
vendo ou querendo?
Eis que o olho
é.
Sabendo-o vivo
uma explosão de ver.

II — Audição

As modulações profundas
estão sim
nas coisas rasas.
O ruído
VUMBRRICKPRRRRRR
guarda também
expansões harmônicas.

O som
é algo perdido
na atmosfera.
As esferas só
são oleosos
silêncios.
Por isso apuro
o ouvido
para essa música
impura
êsse clangor
que me torna vivo.

O som é círculo
caracol
martelo
ferido nervo
no ôco do crânio.

E como
as coisas se movimentam
numa dupla contração
é preciso entendê-las
em vibração.

Um baque
uma canção
uma onda distendida
além da natureza.

Eis que ouço
e os seus torno mais amplos
em sua dissonância.
Pois ouço
e me dissolvo
em discordância.

III — Paladar

As coisas vivas ou mortas
têm sempre um sabor
ou neutras de existência
degustadas
voltam a ser.

Tal sutileza
há nessa química animal
que o simples ato
de comer
significa transformar-se.

Por exemplo a carne
que come a carne
imagina-a acre doce sal
nunca igual.

O mundo entra pela bôca
por fome
e é uma posse
fazê-lo paladar.

Entretanto na coisa ingerida
o que sabe
é mediação entre
comer e
ser comido.

IV — Tato

O tato
é a mais importante
via de comunicação.
É o caminho das coisas
até a interioridade.

Mas
caminho de ida
terá também seu retôrno?
Haverá outra dimensão
que impressione
o mundo?

O tato tem qualidades
da matéria
em fusão.
É a aspereza
o nôjo
a aderência
o toque sôfrego.

Sua linguagem
de calor
e de olvido
é a continuidade
de uma semântica
volátil.

O tato não se prende.
Se aprende sob seu látego.

V — Olfato

O faro é no ar
a vida
com seus resíduos.

Existe como o que fixa
do mundo sua íntima
substância
em nós retida.

Sutil violência no que
se come se ama ou se espera.
No que se traga ávido
ou se repele.

Há algo de captura
no tempo.
Algo como memória:
gestos e sombras
refazem-se pelo cheiro.

Coisas que entram
assim com mais força
no corpo.
A morte e suas flôres
a ausência/
essência — mais que medo.

Há algo de reconhecimento
na matéria
fora dela.
Inconcreta direção
impulso
salto para dentro.

Odor exterior de coisas
hálito que se
aspira/expira
o início e fim dos sentidos.